

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico. Autorização n.º DE02692007MPC

Porte Pago

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL. DE02692007MPC

TAXA PAGA PORTUGAL

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI09ABR2020 ANO: LV III - N.º 2899 Preço: 1,20 € (IVA inc.) **GRANDE**



ADC - ÁREA DEDICADA COVID19

CENTRO DE SAÚDE DA MARINHA GRANDE | das 8h às 20h

O QUE É A ADC?

Espaço de tratamento médico específico para o tratamento de pessoas com sintomas da COVID19

PARA QUEM É A ADC?

Residentes no concelho da Marinha Grande que tenham sido encaminhados pela Linha SNS24 (808 24 24 24) ou pela triagem do Centro de Saúde para a ADC.

COMO USAR A ADC?

1. Ligar SNS24 | 2. Triagem no Centro de Saúde
3. Tenda de espera | 4. ADC

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO
classicodesportivo.pt

Rua Ten. Cab. Filipe, 1A - Tel: 244566945

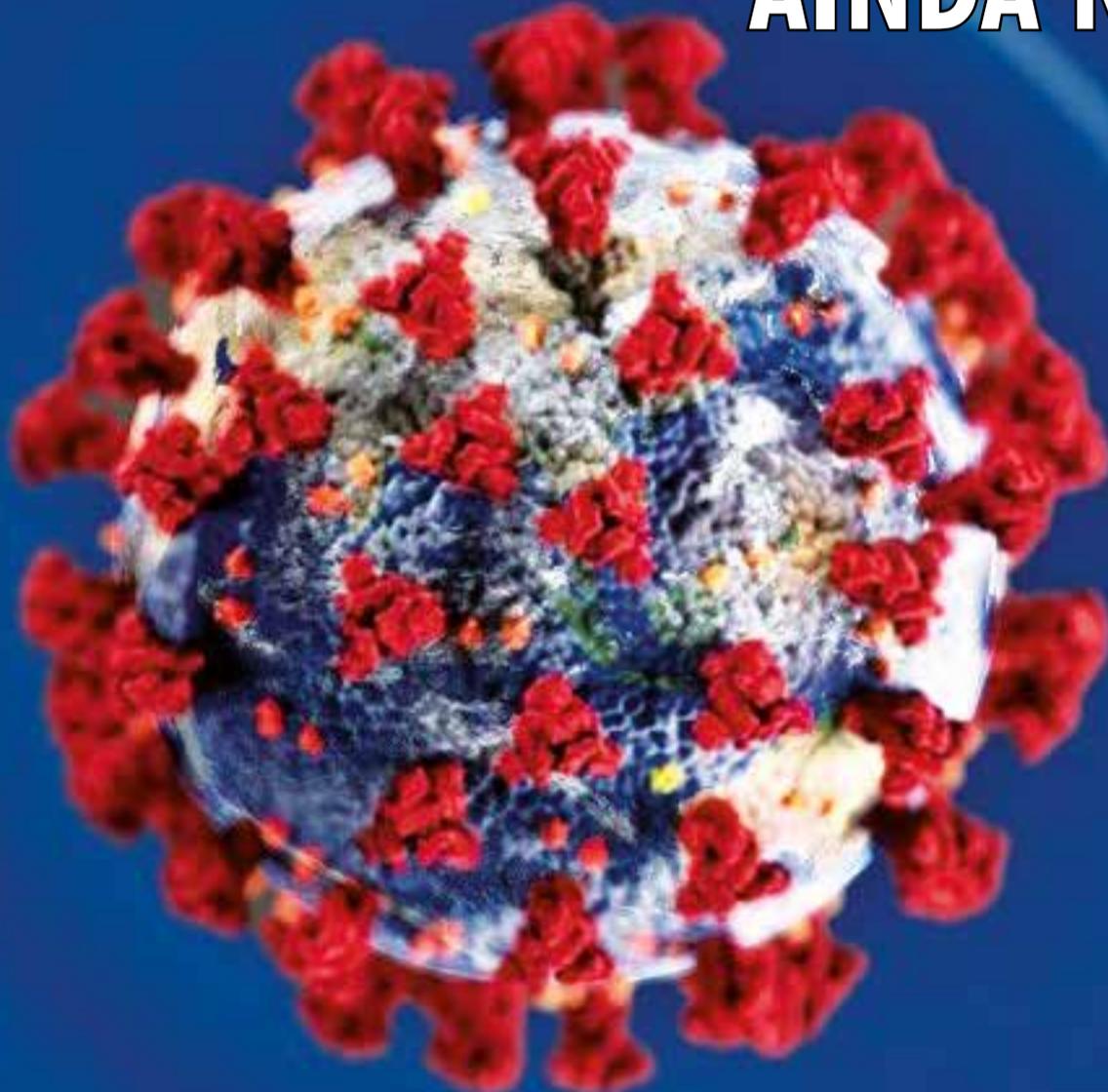
Jornal da Marinha

Director: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI09ABR2020 ANO: LV III - Nº 2899 Preço: 1,20 € (IVA inc.) **GRANDE**

Intermarché SUPER
MARINHA GRANDE

TAKE-AWAY
A Arte Caseira Entregue em Sua Casa!

BATALHA CONTRA O CORONAVÍRUS AINDA NÃO ESTÁ GANHA



Apesar de se registarem 12 infetados no concelho, o número de pessoas em vigilância tem vindo a diminuir » **pág. 12**

GRUPO IBEROMOLDES PRODUZ VISEIRAS DE PROTEÇÃO » **pág. 12**

*Automatize o seu portão
evite a chuva e o frio*

Portão Int. de garagem
Até 8m² 200€
De 8,5m² a 12m² 280€
Inclui 2 comandos

ALG Automatismos, 20 anos a automatizar portões

Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce
geral@algautomatismos.com • Escritório: 244 502 047 • Armando: 917 525 662 • Sara: 917 460 455



CÂMARA ADIA FESTAS DA CIDADE



Ainda não existem certezas mas há duas possibilidades em cima da mesa: realizar as Festas da Cidade 2020 em outubro ou cancelar o certame este ano, devido à pandemia » **pág. 9**

NERLEI AUSCULTA ASSOCIADOS

90% DAS EMPRESAS MANTÊM ATIVIDADE

A grande maioria dos associados da NERLEI mantém a sua atividade, mas a crise poderá agravar-se nos próximos meses

No âmbito de uma consulta efetuada aos seus associados, onde foram ouvidas 61 empresas, que representam um volume de negócios de 255 milhões de euros e 3139 colaboradores, a Associação Empresarial da Região de Leiria constata que 90% das empresas mantêm a sua atividade, sendo de destacar que 7% reverteram a produção para novos produtos.

Cerca de 60% das empresas são do sector industrial e referem que se mantêm em atividade porque estão a dar resposta a encomendas que já tinham em carteira. Contudo, alertam que, caso a situação se prolongue, poderão vir a ter quebras na atividade daqui a um ou dois meses, altura em que poderão vir a necessitar de recorrer a lay-off, esperando que o regime, que agora vigora, se prolongue.

Dos 10% das empresas que encerraram atividade temporariamente, apenas uma não recorreu ao lay-off simplificado.

Nos contactos que a NERLEI estabeleceu os problemas mais referidos pelas empresas foram: adiamento de encomendas; quebras de faturação; e incerteza, dado o carácter global da crise.

De destacar que na generalidade as empresas reportam quebras, no volume de negócios, entre 40% a 50% e explicam que, apesar de ainda não terem encerrado, se esta situação se prolongar a sua sustentabilidade poderá ficar em risco.

De referir que a NERLEI disponibilizou uma linha direta para esclarecimento de questões relacionadas com o acesso às medidas de apoio lançadas pelo Governo, e envolveu-se com outras entidades em campanhas de solidariedade com vista à recolha de equipamentos de proteção individual e de fundos que possam ser utilizados para possibilitar a sua produção para posterior distribuição, gratuita, junto das entidades que deles mais necessitam.

A Associação alerta ainda para a necessidade de aceleração dos prazos de reembolso de IVA; o ajustamento dos prazos para cumprir os investimentos relativos aos projetos de investimento PT2020; e para a manutenção dos postos de trabalho, através da redução expressiva das contribuições para a Segurança Social. ✎

MARINHA GRANDE

FORMANDAS QUEIXAM-SE DE “MÁS CONDIÇÕES” SANITÁRIAS

Fortes dores de cabeça, náuseas e diarreia são apenas algumas das queixas de duas formandas do Pólo da Marinha Grande do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Em causa está uma sala sem janelas e cujo teto está “cheio de bolor”

As queixas duram, pelo menos, desde novembro do ano passado e prendem-se com as alegadas “más condições de salubridade da sala 8” do Pólo da Marinha Grande do IEFP, que funciona nas antigas instalações do CRISFORM, na Zona Industrial de Casal da Lebre.

Ao nosso jornal, uma das formandas do Curso EFA de Contabilidade, refere que em causa está a falta de circulação de ar naquela sala, uma vez que a janela existente não dá para abrir, acrescentando que o teto se apresenta “cheio de bolor”.

Nas queixas, apresentadas internamente, as formandas têm dado conta de “dores fortes de cabeça, náuseas, diarreia e dores musculares”, entre outros sintomas, derivados da “falta de renovação de ar e ao bolor existente”.

Face à pandemia do novo coronavírus, as formandas mostram-se ainda mais preocupadas com a situação, alegando que já reportaram o assunto mas que “não foram tomadas

quaisquer medidas, à exceção de uma intervenção no aparelho de ar condicionado, no decorrer de uma sessão”.

Uma das formandas necessitou de recorrer à baixa médica em fevereiro, devido a uma infeção respiratória que refere ter sido provocada por uso de ar condicionado. A formanda em questão não dispõe de ar condicionado em casa, garantindo que o único local onde está exposta a este tipo de equipamentos é no pólo do IEFP da Marinha Grande.

Outra das queixosas teve de abandonar pelo menos duas sessões de formação devido às condições da referida sala que, segundo a formanda, apresenta “excesso de humidade, bolor em demasia e sem qualquer ventilação”, o que leva à existência permanente de “ar saturado e irrespirável”.

Segundo as formandas, tem sido solicitado aos responsáveis que procedam à limpeza da sala em questão, mas “nada foi feito”, acrescentando que “há outra turma que quando



tem aulas que requerem o uso de computador, sai da sala 8 e vai para o refeitório pelo mesmo motivo”.

O nosso jornal solicitou há

três semanas um esclarecimento aos responsáveis locais pelo Pólo do IEFP da Marinha Grande, mas não obteve qualquer resposta. ✎

UNIDADES DE SAÚDE DO OESTE

POLITÉCNICO DE LEIRIA E EMPRESAS OFERECEM 1.200 VISEIRAS

Reforçar os meios de proteção individual das instituições de saúde da Região Oeste foi o principal objetivo do donativo entregue esta terça feira pelo Politécnico de Leiria, instituições e empresas do distrito

O Politécnico de Leiria ofereceu 1.200 viseiras de proteção contra a COVID-19 ao Centro Hospitalar do Oeste, contemplando as unidades de Caldas da Rainha, Peniche e Torres Vedras.

Foram ainda beneficiários desta ação, os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) Oeste Norte e Oeste Sul, abrangendo assim todos os centros de saúde daquela região.

O donativo contou com o apoio da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), da Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL), da Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP), da Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria (ACILIS), do CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Espe-

ciais e Plásticos e da Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria (ARICOP).

“Reforçar os meios de proteção individual destas instituições, visando sobretudo apoiar quem se encontra na linha da frente do combate à Covid-19” foi o grande desígnio desta iniciativa, que resultou de uma colaboração que junta o Politécnico de Leiria,

diversas empresas da região de Leiria e a autoridade distrital da Proteção Civil, que têm contribuído para a produção de equipamentos de proteção individuais.

De referir ainda que a entrega foi formalizada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIM Oeste), que recebeu as viseiras na manhã desta terça feira nas suas instalações, nas Caldas da Rainha. ✎

EDUARDO LINO, MARINHENSE EM PARIS, ACONSELHA:

#FIQUEEMCASA

Eduardo Lino, natural da Marinha Grande e a viver e a trabalhar em Paris, na França, desde 2011, partilhou com o nosso jornal como tem vivido as últimas semanas, recolhido na sua habitação como forma de se prevenir contra o novo coronavírus. O antigo colaborador da RCM, é agora condutor de pesados na região de Paris e também animador na Rádio Alfa



“Nunca imaginei a nossa geração viver e sentir na pele um momento da História tão imponente como este. Faz lembrar o ideal que temos dos filmes da 1.ª e 2.ª Guerras. Apenas não se ouvem as sirenes anti bombardeios, nem os aviões, nem a marcha das tropas, nem os gritos dos feridos... Nada! Só os passarinhos nas árvores, o Sol sem filtros artificiais, o céu estrelado à noite (sim, ainda há estrelas lá em cima à noite). Mas uma Guerra. Um inimigo invisível mas bem presente, ameaçador e mortal.

Desde o primeiro dia de confinamento que não saio os portões da residência, nem para ir às compras. Mas a minha esposa diz-me que não há falta de produtos nas prateleiras embora possam existir algumas falhas momentâneas de stock nos produtos frescos.

Aqui o confinamento está a ser cumprido porque a multa é de 135 euros sem desculpas e só os

serviços essenciais estão em funcionamento. Felizmente que a residência dispõe de um enorme jardim onde faço exercício físico e capto a vitamina D. Altura em que coloco o carro e a mota a trabalhar por alguns minutos para evitar ficarem sem bateria. Não se preocupem com a poluição porque o céu de Paris não apresentava uma qualidade tão boa desde há 45 anos e até se vêem os patos e as gaivotas do rio Sena a passearem nas avenidas desertas da cidade luz.

É necessário criar rotinas. A manhã passada nos pequenos trabalhos, escritório, bricolage, limpeza, jardinagem, cozinha. A tarde começa com um filme, segue com o desporto individual confinado e acaba nos contactos com familiares nas redes sociais ou jogos em família. Às 20h, já coloquei despertador diário, vamos à janela partilhar com os vizinhos a solidariedade para com os que estão a trabalhar e

não podem parar. Ao jantar é altura de acompanhar os noticiários franceses e portugueses antes da segunda sessão de cinema em casa.

Sente-se a entreatada da vizinhança na hora de ir às compras e o respeito (por vezes levado ao extremo) pelas normas de higiene recomendadas.

Estamos a viver pelo menos 4 semanas de confinamento obrigatório a receber 80 por cento do salário suportado pelo Estado que financia as empresas. Também as PME's não terão de pagar no imediato as faturas de custos energéticos e os empresários em nome individual podem pedir um subsídio de 1.500 euros compensatório da falta de rendimentos por inatividade.

Também aqui o pessoal médico se queixa com falta de equipamento de proteção individual mas esperamos com alguma ansiedade que a partir deste momento os números da pandemia comecem a baixar significativamente e a ver-se que as medidas tomadas foram eficazes...

Há sempre alguma preocupação com o meu pai, que tem 85 anos e se encontra no lar do Engenho, mas felizmente a situação tem-se apresentado sem problemas e assim espero que continue.

A todos desejo muita saúde e que nos possamos voltar a reunir em breve. Peço por favor: FIQUEM EM CASA, pode não ser a única solução mas é para já a melhor e é GRÁTIS!”

OCORRÊNCIAS

ACIDENTE FERE TRABALHADOR

Um trabalhador sofreu ferimentos ligeiros no passado dia 31 de março, terça-feira, cerca das 18h45, na localidade das Cruzes. O ferido foi assistido pelos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, que estiveram no local com dois elementos apoiados por uma viatura, e transportado para o Hospital de Santo André, em Leiria. ↵



TAKE - AWAY

Intermarché

A Arte Caseira Entregue em Sua Casa!

O Menumarché já iniciou o serviço de entrega de comida em casa dos clientes!

Encomendas através do telefone 244 551 100
ou via e-mail distrigrande.takeaway@gmail.com

O serviço de entrega funciona entre as 12h e as 14:30h

MMC

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS

A solução para o seu condomínio

244 551 319

Travessa Vieira de Leiria, 9

Marinha Grande

MISSAS ONLINE**CELEBRAR A PÁSCOA SEM SAIR DO SOFÁ**

Com as Igrejas encerradas devido à pandemia do novo coronavírus, as Paróquias tiveram de encontrar alternativas para chegar aos seus fiéis. A Paróquia da Marinha Grande não foi exceção e têm sido transmitidas online, na página da paróquia no Facebook, as celebrações dominicais, às 11h.

Esta Quinta-Feira Santa, a partir da Casa Paroquial, será celebrada pelas 21h, a Eucaristia e Adoração ao Santíssimo. Na Sexta-Feira Santa, às 15h, haverá Celebração da Paixão e Adoração à Cruz, e no sábado, às 21h30, Solene Vigília Pascal. Já no Domingo de Páscoa, dia 12 de abril, será celebrada Eucaristia quando forem 11h. ✦

MARINHA GRANDE**CÂMARA ENTREGA 39.500 LUVAS**

Luvas, viseiras e batas foram apenas alguns dos equipamentos de proteção individual que a Câmara Municipal da Marinha Grande distribuiu nas últimas semanas

Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública foram as forças de segurança que beneficiaram de alguns artigos, bem como os profissionais do Centro de Saúde da Marinha Grande, dos lares e instituições particulares de solidariedade social do concelho. Também os voluntários ao serviço da linha MG Solidária, criada pelo Município para ajudar os cidadãos idosos receberam equipamentos de proteção individual.

Na última terça-feira, em nota de imprensa, o Município contabilizava já a doação de 39.500 luvas, 1.200 máscaras cirúrgicas, 200 batas, 100 óculos, 231 viseiras e 1.700 toucas.

Não foram revelados, no entanto, os valores investidos nestes equipamentos que visam apoiar os colaboradores das entidades concelhias que estão mais expostos ao contágio pela COVID-19. ✦

Publicidade é no JMG

244 502 628

jmg@jornaldamarinha.pt

MARINHA GRANDE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 'VALE' PULSEIRA ELETRÓNICA

Um homem, de 36 anos, foi detido por violência doméstica, no concelho da Marinha Grande, na última quinta-feira, 2 de abril, pelo Comando Territorial de Leiria da GNR, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE)



Segundo as autoridades, na sequência de uma investigação apurou-se que "o suspeito agrediu física, verbal e psicologicamente a sua companheira, de 42 anos, durante uma relação de cerca de quatro anos". A vítima foi "ameaçada

de morte, reiteradamente, muitas vezes com recurso a armas brancas, na presença das três filhas, uma das quais menor de idade, o que motivou o fim da relação".

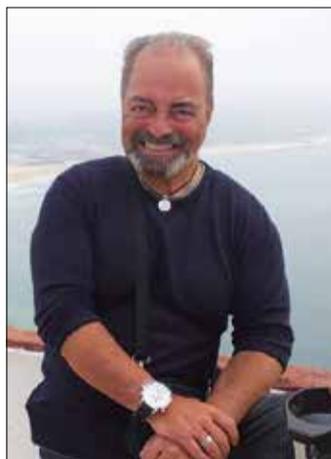
O suspeito, não aceitando a decisão da vítima, "perseguiu-a durante os últimos três meses, chegando a introduzir-se

na sua residência através do arrombamento de portas e janelas, com intenção de reatar a relação", relatam ainda as autoridades.

O homem, que já tem antecedentes criminais pela prática de crimes de roubo, foi presente no Tribunal Judicial de Leiria tendo-lhe sido aplicadas as me-

didadas de coação de proibição de contactar com a vítima por qualquer meio, ou dela se aproximar a menos de 500 metros, sendo tais medidas fiscalizadas por pulseira eletrónica.

Refira-se que esta ação contou com o reforço do Posto Territorial de Vieira de Leiria da GNR. ✦

NECROLOGIA**PARTIU UM AMIGO...**

Num momento particularmente difícil para

todos nós, que tentamos viver num período de pandemia, a notícia da partida de um amigo é particularmente dura.

Pois bem, esta semana, fomos confrontados com o falecimento, na Irlanda, do nosso querido Virgílio Botas, filho do empresário marinhense com o mesmo nome, que também já nos deixou.

Quem conheceu o filho do meio do homem que passou boa parte da sua vida em empresas de transformação de plástico, sabe que o Gilito, como era carinhosamente tratado, era um ho-

mem bom: educado, gentil, culto, amigo do seu amigo, que irradiava alegria de viver. Adorava os prazeres da vida, tão simples como observar o mar, apanhar sol ou simplesmente desfrutar do convívio dos amigos.

Era um homem simples, que se preparava para regressar a Portugal, onde desejava, apenas e só, ser feliz no seu novo "cantinho", no centro da Marinha Grande, decorado à sua imagem.

As últimas semanas de vida não foram fáceis. Primeiro no hospital, mais recentemente em casa, a mi-

lhares de quilómetros da sua Marinha Grande. Minutos antes de partir, ainda comunicou com o irmão mais novo e começou o dia com um cumprimento matinal, nas redes sociais.

Apesar de doente, nunca deixou de comunicar, diariamente, com a simplicidade que o caracterizava.

O Jornal da Marinha Grande apresenta as mais sentidas condolências à família e partilha a dor pelo falecimento do Gilito, que será sempre recordado pelas melhores razões.

Que descanse em paz. ✦

CRIME DE DESOBEDIÊNCIA

DETIDA NA MARINHA GRANDE
POR VIOLAR ISOLAMENTO

Uma jovem de 18 anos foi detida pela PSP na Marinha Grande pelo crime de desobediência da determinação de isolamento/confinamento no domicílio



Segundo as autoridades policiais, no âmbito de uma verificação domiciliária do cumprimento da medida de confinamento obrigatório, decretada pela Autoridade de Saúde, foi detida na passada segunda-feira, dia 6 de abril, pelas 14h55, por agentes da Esquadra Complexa da Marinha Grande, uma jovem com 18 anos de idade, por não se encontrar na sua residência. Foram realizadas diligências para localizar e interceptar a

jovem, o que se veio a verificar quando a mesma regressou à sua residência.

De referir que desde o dia 1 de abril, o Comando Distrital de Leiria da PSP já realizou a verificação domiciliária do cumprimento da medida de confinamento obrigatório, decretada por Autoridade de Saúde, a 241 pessoas, tendo dessa fiscalização resultado unicamente a detenção da jovem marinhense. ✎

ECONOMIA

EMPRESAS 'ADAPTAM-SE' À PANDEMIA

A situação de pandemia causada pelo novo coronavírus veio trazer alterações a todos os setores da sociedade, desde logo à área económica com a redução do trabalho e a paragem de algumas empresas. Apesar das dificuldades, Jorge Santos, da Vipex, mostra-se "esperançado" de que os portugueses vão conseguir superar esta situação



Em entrevista ao novo programa da RCM, "Especial COVID-19", emitido de segunda a sexta-feira, das 12h às 13h, o empresário Jorge Santos abordou os impactos que a pandemia de COVID-19 está a ter na indústria local e não só.

Segundo o empresário, está a viver-se "um período de incerteza", em que "todos fomos apanhados de surpresa e não se sabe como e quando se vai sair desta situação".

Para Jorge Santos, "temos esperança que se consiga primeiro controlar a saúde, para se poder depois rapidamente retomar a economia, não só em Portugal como nos mercados internacionais".

Nas últimas três semanas, na Vipex houve muitas decisões tomadas quase "hora a hora", tendo em conta as informações que chegavam dos clientes e face às restrições que impossibilitavam as entregas em algumas regiões e países, e "chegou-

-se a um ponto em que não havia encomendas nem forma de as entregar". Perante este cenário, a empresa vai encerrar portas durante 15 dias para férias e aguardar o evoluir da situação nos outros países.

Sem alarmismos, o empresário considera que é necessário, nesta fase, ser "consciente" perante a crise que se avizinha, considerando que enquanto os mercados internacionais não voltarem a funcionar não haverá encomendas para que as empresas possam laborar.

Para Jorge Santos, o importante, para já, é deixar as empresas "respirar" ao nível da sua tesouraria, no sentido de conseguirem assumir os seus compromissos fixos sem a entrada de receita, referindo a importância das moratórias impostas pelo Governo no que respeita ao pagamento de impostos, por exemplo.

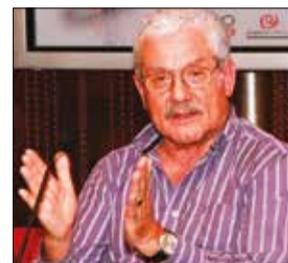
O empresário teme que

caso a retoma seja lenta, e leve entre dois a três anos, isso possa causar danos "irreversíveis" na economia nacional, nomeadamente ao nível do desemprego e da atividade económica e também no produto interno bruto, o que terá implicações no endividamento e nos impostos que se vão pagar.

Jorge Santos recorda ainda a "última grande crise" que o país atravessou, em 2008, bem como a "capacidade de resiliência ímpar" dos portugueses, pela forma como conseguiram resistir e encontrar soluções, lembrando que nessa altura as exportações nacionais passaram de 20 para 40 por cento, o que "me deixa com muita esperança e dá-nos muita motivação para podermos suportar este momento e depois conseguirmos viver com o vírus, até haver uma vacina ou um tratamento para debelar os seus efeitos". ✎

»LEITURAS

"No mundo há livros fantásticos que ninguém lê",
Umberto Eco



Carlos Reys
Designer

"Nação Crioula", de José Eduardo Agualusa, Dom Quixote, 2010

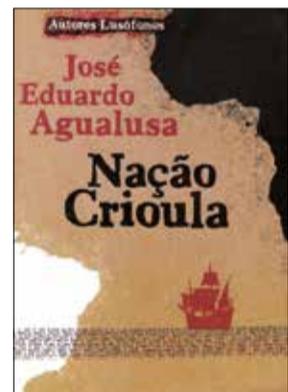
«Minha querida madrinha,

Desembarquei ontem em Luanda às costas de dois marinheiros cabindanos. Atirado para a praia, molhado e humilhado, logo ali me assaltou o sentimento inquietante de que havia deixado para trás o próprio mundo. Respirei o ar quente e húmido, cheirando a frutas e a cana-de-açúcar, e pouco a pouco comecei a perceber um outro odor, mais subtil, melancólico, como o de um corpo em decomposição. É a este cheiro, creio, que todos os viajantes se referem quando falam de África. Olhando a cidade que se erguia fatigada à minha frente pensei que não devia ter trazido o Smith. Vi-o desembarcar, tentando manter o aprumo de Escocês antigo enquanto cavalgava os dois negros, a perna direita no ombro esquerdo de um deles, a perna esquerda no ombro direito do outro. Chegou junto a mim lívido, descomposto, pediu perdão e vomitou. Disse-lhe: «Bem vindo a Portugal!»

Começa assim, e a despertar interesse, o livro de Agualusa. Trata-se de cartas escritas por Fradique Mendes a sua madrinha, Madame Jourarre, à sua amante, Ana Olímpia – que nasceu escrava mas veio a ser uma das pessoas mais ricas e poderosas de Angola – e a outros amigos.

Refira-se que esta obra é baseada em "A Correspondência de Fradique Mendes" de Eça de Queiroz e, Agualusa, ressuscita a personagem criando uma curiosa narrativa onde, modificando o teor do conteúdo de Eça, descreve os acontecimentos, as diferenças culturais, os conflitos e as contradições vividas nas sociedades coloniais no final do século XIX em Portugal, Angola e Brasil. Não ficam de fora as manobras e o enriquecimento dos traficantes de escravos nem as descrições sobre a vida miserável dos nativos e denuncia os horrores da escravidão. Claro que há um envolvimento amoroso, assombrado pela condição de escrava da sua amada, mas Fradique sonha viver em paz com Ana Olímpia...

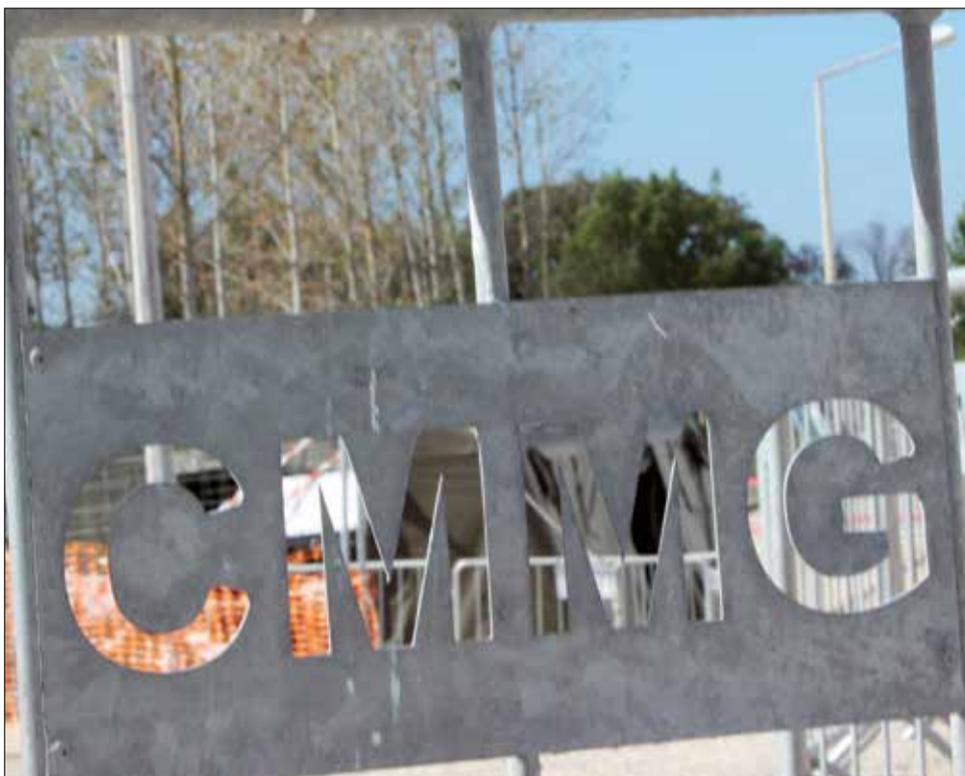
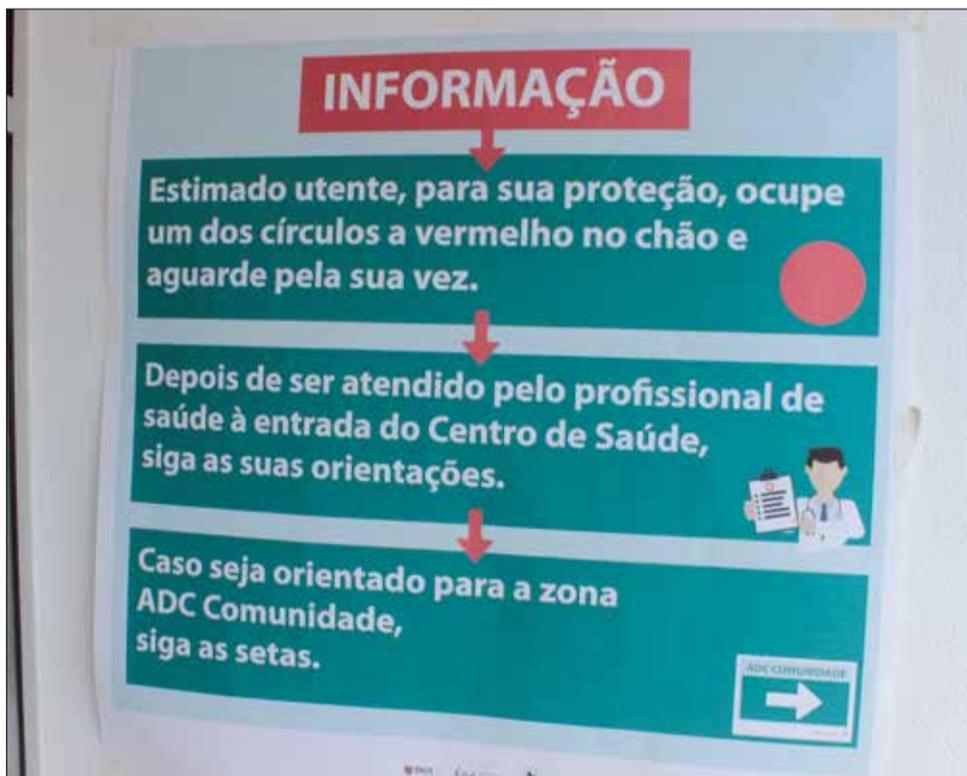
José Eduardo Agualusa é jornalista e escritor. Nasceu em Angola em 1960 e tem descendência portuguesa e brasileira. Estudou Agronomia e Silvicultura na Universidade Técnica de Lisboa. Recebeu, entre outros, o Prémio Fernando Namora em 2013. ✎



PANDEMIA

CENTRO DE SAÚDE FAZ DIAGNÓSTICO DO COVID-19

Rastreio de Covid-19 no Centro de Saúde, polícias com viseira, pessoas de máscara, supermercados com restrição de horários, filas à porta, e na farmácia, perto do Mártires do Colonialismo, na Avenida com pouco trânsito em hora de ponta. Na tarde da passada sexta-feira, dia 3 de abril, o JMG andou pelo centro da Marinha Grande e ouviu testemunhos da “crise” coronavírus



PEDRO CARVALHEIRO

“ Vim sair, apanhar sol... ”
sentado num banco de jardim, sozinho com ar sereno, nas traseiras dos bombeiros da Marinha Grande, junto

ao lago do Parque da Cerca, Nuno Pereira, de 31 anos, a morar na Guarda Nova, desabafou ao JMG que “ isto vai tudo à falência. O nosso país assim não vai aguentar ”.

Depois de aceitar ser fotografado, Nuno lembrou que, “ no meu prédio está tudo bem. Moro num apartamento com os meus pais, e nós dentro de casa mantemos a distância social de

segurança. Estou desempregado, agora estou parado. Fui despedido, e estava a tirar um curso profissional de Administração de Sistemas Informáticos, numa escola indicada pelo Centro

de Emprego, aqui no centro da Marinha, mas o curso também parou”, lamentou o marinhense.

“ Agora só saio de casa uma vez por dia, para vir passear os meus cães”, dis-

se ao JMG ali perto, uma senhora de meia idade, com três cães pequenos. A viver na Marinha Grande, a senhora desabafou que devido à situação em que vivemos, “ venho agora à rua



menos vezes. Só saio uma vez por dia e é pelos cães”.

A Avenida Vítor Gallo, junto ao Parque Mártires do Colonialismo, era o local mais movimentado e por onde passavam pessoas com máscara de proteção. Também junto ao cemitério, perto das sete da tarde, à entrada do supermercado, falámos com um polícia com viseira na cara, que controlava as entradas dos clientes, que se mantinham distantes uns dos outros. O agente da autoridade apelava à compreensão dos clientes, porque o supermercado iria fechar, mais cedo, às 19h. Também a meio caminho, na estrada entre Leiria e Marinha Grande havia uma operação de controlo policial a todos os automobilistas, sem exceção.

➤ RASTREIO DE COVID-19 INICIOU A 31 DE MARÇO

“Esta semana disseram-me para não entrar”, disse ao JMG Maria do Carmo Barosa, de 66 anos, da Marinha Grande. “Venho com a minha mãe uma vez por semana, mas agora tenho que ficar à porta. A semana passada ainda entrava,

mas agora já não posso”, informou a utente à chegada ao Centro de Saúde.

Na entrada, o chão tinha marcados vários círculos vermelhos onde os utentes devem esperar pela sua vez, antes de serem observados pelo profissional de saúde. No mesmo local, no lado direito, foi colocado um placard informativo com as instruções a seguir pelos pacientes, e na porta um papel com um sinal de stop e o aviso “espere pela sua vez, nos sinais vermelhos desenhados no chão”. Àquela hora, cerca das 18h, havia pouco fluxo de pessoas, e as poucas que vimos entrar não esperavam nos círculos vermelhos.

Ainda junto à receção do posto médico, disponibilizado pela Junta de Freguesia da Marinha Grande, foi colocado um toldo branco, de onde começa um “corredor sanitário” com um gradeamento montado, onde os doentes com suspeitas de contágio pelo Covid-19 são direcionados para o exterior do edifício, para uma tenda do Exército de cor verde, um local chamado “Área Dedicada ao

Covid-19” (ADC), que teve início na passada quarta-feira, 31 de março.

Ao lado da tenda verde, encontramos duas casas de banho em pré-fabricado, para uso dos referidos utentes. Pelo caminho, no gradeamento em ferro do “corredor sanitário” havia placas com setas a indicar o percurso, a dizer “ADC Comunidade”. Já no interior da tenda, contámos sete cadeiras brancas em plástico, mas sem ninguém. Não havia pessoas na área agora criada.

➤ “TEM SIDO MUITO INTERESSANTE VER A COMUNIDADE UNIDA”

No início da pequena conversa, após nos fornecer uma máscara de proteção, a enfermeira responsável, Ana Laura Baridó, disse que a Câmara Municipal da Marinha Grande deu um “importantíssimo apoio” à criação da Área Dedicada ao Covid-19, bem como a Junta de Freguesia da Marinha Grande, que montou a proteção à entrada, e um grupo de empresários ajudou com material. “Temos tido muitas ajudas, a comu-

nidade da Marinha Grande tem sido muito solidária”, enalteceu.

“Este grupo de empresários, quando identificam necessidades, solicitam à comunidade apoios, e a comunidade tem respondido. Tem sido muito interessante ver a comunidade unida para um fim próprio. As pessoas têm percebido estas dinâmicas todas, que são muito diferentes do habitual, têm colaborado, e isto tem funcionado muito bem”, explicou ainda a responsável.

➤ CONTROLO E TRIAGEM DE UTENTES

Ana Baridó lembrou também que, “fomos recebendo as orientações da Direção Geral da Saúde (DGS) e fomos adaptando à nossa realidade. Neste momento estamos a funcionar como ponto único de triagem na Marinha Grande”. À chegada são colocadas perguntas aos utentes, no sentido de despistar os que têm queixas relativas ao Covid-19. Os que não demonstram queixas respiratórias, é-lhes dada uma máscara e entram para ir ao médico ou tratar

de outro assunto. Os que se queixam da respiração, febre ou tosse, são orientados para a ADC. Seguem o percurso externo e são atendidos por uma equipa, munida de equipamento de proteção individual.

➤ DEZ CASOS CONFIRMADOS E ZERO MORTOS

“Até à data [2 de abril, dia em que fizemos esta reportagem], havia 10 casos confirmados no concelho da Marinha Grande e não havia mortos a registar. Temos mobilizado muito as pessoas, para que peçam as baixas médicas ou as receitas, por telefone ou por email. Estamos também a contactar todos os lares de idosos da Marinha Grande, no sentido de identificar necessidades, para os poder apoiar, e isso tem um efeito positivo no número de infetados”, considerou ainda a enfermeira Ana Laura Baridó, responsável pela Unidade de Cuidados à Comunidade do Centro de Saúde da Marinha Grande.

➤ CORONAVÍRUS “MUITO PIOR” QUE GRIPE

A profissional de saúde

avançou ainda que “este vírus é muito mais invasivo, tem uma capacidade de disseminação e debilitação incrível. Quando entra, destrói os pulmões. As pessoas que estão mais vulneráveis, passam pior. É diferente, mais agressivo, para grupos de risco como idosos, diabéticos, hipertensos ou asmáticos, que uma vez infetados, podem passar muito mal”, avisou Ana Baridó.

Já quanto à gripe, “todos os anos existem também imensos casos de gripe, mas não os contabilizamos”.

➤ “LIGAR PARA SAÚDE 24 OU MÉDICO DE FAMÍLIA”

“Quando verificamos que as pessoas que chegam manifestam sintomas, enviamos-las para a Área Dedicada ao Covid-19. Mas é muito importante referir que quem já tem os sintomas em casa não deve vir para aqui”, avisou a enfermeira. O ideal será primeiro ligar para a “Saúde 24” (808 24 24 24) se não conseguirem, para o médico de família, ou para o Centro de Saúde, mas por telefone ou email, referiu ainda Ana Laura Baridó. ↵

PROGRAMA TALENTUM**SABE COMO PREPARAR UMA REUNIÃO À DISTÂNCIA?**

No âmbito do Programa Talentum, a Associação Nacional da Indústria de Moldes leva a efeito na próxima quarta-feira, dia 15 de abril, uma ação de formação intitulada "As novas reuniões: saber preparar e desenvolver reuniões à distância". A iniciativa, que decorrerá via online, terá lugar entre as 17h e as 18h, e visa dar ferramentas aos participantes para melhor atuarem no seu dia a dia, numa altura em que muitos, confinados ao lar devido à pandemia do novo coronavírus, têm de trabalhar e reunir à distância com colegas, colaboradores, clientes e fornecedores. Segundo a CEFAMOL, a participação é gratuita mas sujeita a inscrição no seu site, em www.cefamol.pt.

Refira-se que o Programa Talentum é "uma resposta aos desafios, cada vez mais complexos, que se colocam às empresas industriais", visando "encontrar soluções flexíveis que promovam o potencial das pessoas nas organizações".

COMÉRCIO**NEGÓCIOS ADAPTAM-SE À NOVA REALIDADE**

Apesar das restrições impostas pelo estado de emergência em vigor no país, devido à pandemia do novo coronavírus, muitos negócios locais, de pequena dimensão, conseguiram reorganizar-se internamente para continuar a trabalhar, agora em regime de take away e/ou com entregas ao domicílio

O comércio tradicional da Marinha Grande, que na sua maioria encerrou portas ao público há três semanas, vai dando sinais de resistência face a uma nova realidade, desconhecida e de futuro imprevisível.

Na sua página do Facebook, a Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande (ACIMG) tem disponibilizado duas tabelas que vão sendo constantemente atualizadas: uma sobre espaços de restauração e similares, e outra com lojas de comércio e serviços que estão a trabalhar.

Quanto ao comércio e serviços, há espaços que atendem os clientes à porta, com as devidas barreiras para manter o distanciamento social exigido, como lojas de informática e de pronto-vestir. As lavandarias, um pouco como fizeram os supermercados, restringiram o acesso de clientes aos seus espaços, reduzindo o número de pessoas que podem estar em simultâneo dentro das instalações.

No que se refere aos restaurantes, espaços de self-service como o MenuMarché, por exemplo,



criaram serviço de entregas ao domicílio e take away, e as churrasqueiras, como os "Frangos do Luzeirão" continuam a trabalhar e a vender comida para fora.

"Sabia que algumas lojas que parecem estar fechadas continuam heroicamente a trabalhar para si e fazem entregas ao domicílio?", questiona a ACIMG,

para logo a seguir aconselhar: "Sempre que sentir necessidade de comprar algum produto veja e procure primeiro nos estabelecimentos DO NOSSO CONCELHO. Ajude os nossos comerciantes nesta fase tão difícil em que se encontram. Seja solidário, ajude quem está próximo de si e que tanto precisa".

IV CONGRESSO NACIONAL CONDOMÍNIOS

CONDOMÍNIOS
CONDOMÍNIOS EM ALOJAMENTO LOCAL
CONDOMÍNIOS EMPRESARIAIS E INDUSTRIAS
CONDOMÍNIOS TURÍSTICOS

RAMADA
BY WENDHAM LISBON

SÁBADO 23 MAIO LISBOA
 FRENTA AO METRO DAS OLAIAS
AUDITÓRIO HOTEL RAMADA LISBON
 Av.ª Eng.ª Arantes e Oliveira 9

PROGRAMA

09H00 – 09H55 – CREDENCIAÇÃO
09H55 – SESSÃO DE BOAS VINDAS
10H00 – INÍCIO DOS TRABALHOS
A PRESERVAÇÃO DO EDIFICADO, AS OBRAS DE CONSERVAÇÃO DOS IMÓVEIS, A NOVA VISÃO PARA CONDOMÍNIOS
 Arq.ª ANA PINHO (SECRETÁRIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO) A Confirmar

10H20 – VISÃO ESTRATÉGICA PARA O SETOR – DESAFIOS E OPORTUNIDADES
 Eng.ª PAULO ANTUNES (CEO - LOJA DO CONDOMÍNIO)

10H50 – ALOJAMENTO LOCAL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL
 Dra. MÁRCIA PASSOS (ADVOGADA - MESTRE EM DIREITO - DEPUTADA)

11H20 – A PROPRIEDADE HORIZONTAL E PROPRIEDADE VERTICAL DUAS REALIDADES DIFERENTES SOB O MESMO CHAPEU JURÍDICO
 Dr. MANTEIGAS MARTINS (MANTEIGAS MARTINS & ASSOCIADOS)

11H50 – AS INSPEÇÕES FISCAIS - A NOVA REALIDADE NOS CONDOMÍNIOS PERANTE A AT - O QUE DEVE FAZER E TER EM CONTA
 Prof. Dr. JESUÍNO ALCÂNTARA MARTINS (ÁRBITRO FISCAL - DOCENTE UNIVERSITÁRIO)

12H20 – DEBATE (15Min)
12H35 – PAUSA DE ALMOÇO (1h25Min.)

14H00 – ESPECIFICIDADES (NA ÓTICA DA GESTÃO) DOS CONDOMÍNIOS EMPRESARIAIS E INDUSTRIAS
 Dr. ANTÓNIO RAPOSO SUBTIL (RSA)

14H30 – ESPECIFICIDADES DOS CONDOMÍNIOS TURÍSTICOS
 Dra. SANDRA NEVES (RSA)

15H00 – DEBATE (15Min.)
15H15 – QUAIS AS GARANTIAS APÓS A ENTREGA DO EDIFICADO NOVO/EDIFICADO SUJEITO A OBRAS PERANTE O CONDOMÍNIO
 Dr. JOSÉ M. RAIMUNDO (RSA)

15H45 – DÍVIDAS DE CONDOMÍNIO – COMO DEVE ATUAR A ADMINISTRAÇÃO PERANTE O DEVEDOR (ATUAL/ANTERIOR PROPRIETÁRIO) EM SITUAÇÃO DE INSOLVÊNCIA
 Dra. SANDRA AMORIM (RSA)

16H15 – DEBATE (15Min.)
16H30 – COFFEE-BREAK (15Min)
16H45 – PERANTE O RGPD, COMO DEVEM OS CONDOMÍNIOS COMUNICAR COM OS CONDÓNIMOS – A FIXAÇÃO DE INFORMAÇÃO
 Dra. RITA DE CASTRO NETO (CASTRO NETO - ADVOGADOS)

17H15 – SEGUROS OBRIGATORIOS (DO PRÉDIO E FRAÇÕES)
 Dr. MANUEL CAMARATE DE CAMPOS (RSA)

17H45 – DEBATE (15Min)
18H00 – ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Informações e Esclarecimentos através dos telefones
22 401 67 64 ou 917 511 959 www.debatesediscursos.pt

Mercado de Obras
Engenharia & Construção

Jornal Marinha
CONDOMÍNIO DECO

SOLIDSOFT

ldc
loja do condomínio

COZINHA

RFF

M

Vida Económica
GRUPO EDITORIAL

dot2web

HP
Jurídica

ColLex

CASTRO NETO
ADVOGADOS

Organização

Conferências
Formações
Sessões de Esclarecimento
Workshops
Formações Internas

Debates & Discursos

CERTAME AINDA NÃO TEM DESTINO DECIDIDO

FESTAS DA CIDADE 2020 EM «BANHO MARIA»

Ainda não há certezas mas há duas possibilidades em cima da mesa: realizar as Festas da Cidade 2020 em meados de outubro ou cancelar o certame

A cultura e as artes foram uma das primeiras áreas a sofrer com a pandemia do novo coronavírus. Uma das primeiras medidas que a Câmara da Marinha Grande tomou, há três semanas, quando já se vislumbrava a possibilidade de o país entrar em estado de emergência, foi precisamente o cancelamento de todos os espetáculos agendados, a que se seguiu o encerramento de Museus e da Casa da Cultura e, mais tarde, o indeferimento do empréstimo de espaços municipais a privados para a realização de eventos.

Se num primeiro momento apenas foram adiados

os eventos mais próximos, cedo se percebeu que o isolamento social teria de ser prolongado no tempo e, com ele, a possibilidade de conviverem no mesmo espaço várias pessoas com o objetivo de usufruírem de um espetáculo musical, de uma peça de teatro ou de apreciarem uma exposição.

O executivo camarário decidiu, para já, adiar as Festas da Cidade 2020, que estavam apazadas para os dias 5, 6 e 7 de junho no Parque da Cerca, como habitualmente. Auscultados os artistas que a autarquia queria trazer ao concelho, estes terão manifestado disponibilidade, segundo adiantou ao JMG a

vereadora da Cultura, para atuarem no primeiro ou no segundo fins de semana de setembro, sendo que o primeiro reunia maior consenso.

Colocada a questão às coletividades, verificou-se que ambas as datas coincidem com a realização de festejos anuais de duas coletividades locais com dezenas de anos de tradição: a SIR 1.º de Maio, de Picasinos, e o Sporting Clube Marinhense, da Embra.

Na reunião de câmara desta segunda feira, 6 de abril, os eleitos apontaram como possibilidade para a realização das Festas da Cidade os próximos dias 15, 16 e 17 de outubro. Assim, e segundo Célia



Arquivo

Guerra, "os serviços camarários ficaram de contactar com os artistas que queríamos trazer para ver a sua disponibilidade e teremos também de ouvir as coleti-

vidades para aferir as suas sensibilidades sobre estas datas".

A autarca refere que o cancelamento do evento não está, ainda, coloca-

do de parte, mostrando-se convencida de que se conseguirá encontrar uma data que permita a realização das Festas da Cidade 2020. ↵

Pub

GRUPO **inn** RE/MAX
Leiria | Marinha Grande | Batalha

PESSOAS DE ÊXITO - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA LDA
PRESUMÍVEL ÊXITO - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA UNIPESSOAL LDA

<p>MORADIAT5</p> <p>299.000€</p> <p>3 SUITES+GARAGEM MARINHA GRANDE ID: 123121117-313</p>	<p>APART T3 REMODELADO</p> <p>119.500€</p> <p>GRANDES ÁREAS MARINHA GRANDE ID: 123121117-296</p>	<p>LOTE CONSTRUÇÃO 653M2</p> <p>89.000€</p> <p>P/ MORADIA INDIVIDUAL ÁGUA DE MEDEIROS ID: 123121117-324</p>
<p>APART. T3 REMODELADO</p> <p>99.500€</p> <p>COM VARANDAS PRAIA DA VIEIRA ID: 123121117-322</p>	<p>MORADIA P/ REMODELAR</p> <p>39.900€</p> <p>COM PÁTIO MARINHA GRANDE ID: 123121117-298</p>	<p>EDIFÍCIO P/ REMODELAR</p> <p>49.500€</p> <p>CENTRO DA CIDADE MARINHA GRANDE ID: 123121117-323</p>

OPORTUNIDADES

PEDRO MARQUES TEAM
919 628 996

EDITORIAL

Sim, estamos a conseguir

Mais uma semana se passou e as nossas vidas continuam a girar em torno de um vírus que mudou a forma como nos relacionamos, como trabalhamos, como aprendemos e até como olhamos para o nosso futuro, que nunca foi tão incerto.

Para além do medo, ou melhor, do receio que temos de ficar doentes, a Covid-19 está a provocar transformações económicas e sociais que demorarão anos a ser o que já foram. Chegámos ao ponto de termos alterado rotinas até nas nossas casas, com famílias afastadas, filhos distantes dos pais, casais com novos hábitos, filhos em casa a aprender novas metodologias de ensino, avós separados de netos. É um pouco isto que o vírus está a provocar um pouco por todo o mundo, designadamente neste nosso país que, felizmente, se está a comportar muito bem.

Este é o tempo de protegermos a nossa saúde, mesmo que isso signifique sacrificarmos tudo o resto. A economia é importante, as relações sociais fundamentais, a cultura determinante mas o nosso bem-estar físico e emocional está acima de tudo. E, o novo coronavírus, veio revelar-nos que os nossos comportamentos são essenciais para nos protegermos a nós e também aos outros. E aquilo a que se tem assistido, sobretudo nas redes sociais, é que nos estamos a transformar em polícias que não só fiscalizam como denunciam situações que possam colocar em causa o bem coletivo, que é a saúde do nosso povo. Aliás, parece que a Covid-19 nos lembrou que a saúde é um bem mais precioso que a moradia dos nossos sonhos ou o automóvel topo de gama melhor que o do nosso vizinho. É que este vírus ataca todos, ricos e pobres, novos e velhos, e há que saber proteger todos sem exceção, não deixando para trás aqueles que são mais vulneráveis. Este é o tempo de protegermos os nossos idosos como nunca e estamos alerta para aquilo que se passa sobretudo nos lares. Felizmente que aqui na Marinha Grande podemos estar, para já, descansados se é que isso é possível em tempos de pandemia. Mas estamos certos que os responsáveis saberão cuidar dos mais vulneráveis ao vírus.

Aqui fica uma palavra a todos os que, neste momento, estão a fazer um esforço imenso para ficar em casa, evitando a propagação da doença. Para os que trabalham para garantir que os alimentos existam nos supermercados, os medicamentos nas farmácias, o combustível nos postos de abastecimento. Para os empregadores que estão a viver uma crise de uma dimensão imprevisível. Para as forças de segurança que garantem paz nas nossas cidades, vilas e aldeias. Para todos, sem exceção.

Este é, pois, tempo de unidade, de entreaajuda, de solidariedade. Nunca estas palavras foram tão atuais e isso é bem visível nas autoridades locais, a começar pela Câmara da Marinha Grande cuja presidente tem sido incansável para que nada falte a quem necessita. As Juntas de Freguesia estão igualmente atentas e a trabalhar para que os marinhenses, vieirenses e moitenses se sintam apoiados: uma palavra de agradecimento para Isabel Freitas e Álvaro Cardoso, mas também para António André. Apesar da escassez de meios, estão a fazer o que lhes é possível.

Não podemos deixar de agradecer aos empresários que, apesar da crise que se avizinha, estão a produzir equipamentos de proteção, a ajudar na justa medida das suas possibilidades.

A Marinha Grande sempre se soube unir em torno de causas comuns e estamos certos que, unidos, somos mais fortes até por que a soma do todo é seguramente maior que a soma das partes. ✎

COMBATE À COVID-19

AUTARCA MARINHENSE EXALTA ATITUDE DE CIDADÃOS E ENTIDADES

Decorrido mais de um mês desde a tomada das primeiras medidas no âmbito do Plano de Contingência de Combate à COVID-19 e no início daquela que é a prorrogação do Estado de Emergência do País, a presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande enaltece as parcerias entre entidades locais e nacionais e elogia o respeito pelas regras por parte da população, fatores que considera estarem na base do controlo da propagação da doença no concelho



Cidália Ferreira lembra que “foram 21 as medidas que tomámos ao longo destes dias, no sentido de proteger e prevenir que esta doença alastrasse na nossa população, mas ao mesmo tempo que fosse dada atenção a todos aqueles que mais necessitam, como crianças, terceira idade, os lares, IPSS’s, bombeiros e pessoal de saúde”.

A presidente da Câmara destaca que “o pessoal de saúde tem sido absolutamente extraordinário nesta dedicação, assim como as forças de segurança, os empresários e os nossos voluntários, a quem eu quero dar uma palavra de gratidão”.

Devido às sinergias entre entidades locais e nacionais, foi possível “em pouco tempo termos na Marinha Grande um ADC 19 (Atendimento a Doentes com Covid-19), para aqueles que têm sintomas e se podem dirigir ao Centro de Saúde. Temos também um hospital de campanha e que eu desejo que nunca

seja utilizado, porque é sinal que esta pandemia não alastra no nosso concelho e que ninguém precisa daquele espaço. Isso dá-nos a garantia de que estamos preparados para aquilo que ainda vamos ter”.

É destacado também “o trabalho incansável da proteção civil, dos bombeiros, dos funcionários da câmara que se voluntariaram para poder levar os alimentos à população que necessite junto daqueles que não têm família de suporte e não podem ir fazer as suas compras. Há sempre alguém nesta autarquia que está disponível para o fazer e isto são os grandes valores da humanidade, estar disponível para ajudarmos sempre o outro”.

➤ DINAMISMO EMPRESARIAL ELOGIADO

A propósito da produção e doação de máscaras de proteção individual que estão a ser fabricadas em empresas do concelho da Ma-

rinha Grande, “quero deixar uma palavra de conforto e de fé, nesta solidariedade dos nossos empresários que são pessoas que arregaçam sempre as mangas e que estão à frente daquilo que são as novas tecnologias no nosso concelho e no mundo. Esta doação das máscaras e a disponibilidade para, dentro de pouco tempo, poderem transformar o que se fazia nas suas fábricas para produzir o que é necessário para a população, é também um fator de relevar nesta altura”. O agradecimento é estendido “aos centros de investigação e também aos voluntários que têm doado máscaras para a população”.

Cidália Ferreira admite que é “com as grandes e pequenas ações que vamos, de certeza, conseguir vencer esta pandemia e dentro em breve poderemos abraçar todos”.

A autarca refere ainda que “orgulho-me muito daquilo que a nossa população está a fazer, porque quando foi dito que estejam em casa, todos nós soubemos acatar esse princípio e a nossa população foi um exemplo e continua a ser um exemplo, com a responsabilidade de proteger cada um e o outro”.

A autarca deseja ainda “muita saúde para todos e continuem a ajudar-nos desta forma tão intensa e com esta responsabilidade social tão grande que todo o concelho assumiu, para que todos nós consigamos vencer”. ✎

ARTISTAS LOCAIS CONVIDADOS A PARTICIPAR

AUTARQUIA PROMOVE “CULTURA EM CASA”

A Câmara Municipal da Marinha Grande deu início no passado sábado, 4 de abril, à iniciativa “Casa da Cultura promove a Cultura Em Casa”, para transmitir atuações de artistas do concelho, na sua página de Facebook.

A iniciativa foi criada para levar

a cultura até à população, neste momento de combate à COVID-19. A Câmara Municipal pretende que permaneçam todos em casa e, como tal, aos sábados e domingos, às 17h, vai ser divulgado o trabalho de artistas da terra.

No último sábado foi transmitido o concerto de Bruno Julião e no domingo foi a vez do músico Sérgio

Bento “entrar em cena”. Este sábado, às 17h, haverá concerto com Ana Santo, e no domingo à mesma hora com Carlos Vicente.

Além de estarem disponíveis no Facebook, os concertos ficam acessíveis no canal de Youtube da Câmara da Marinha Grande e no site do Município, em www.cm-mgrande.pt. ✎

» CRÓNICAS MARINHENSES

Codiv-19 – Ciência e Previsão



Henrique Neto

Empresário

henriquejosesousaneto@gmail.com

Leio nos jornais que há muitas dessas iniciativas inorgânicas poderão dar origem a novas empresas e a novos sectores de actividade idealmente exportadores e a contribuir para a recuperação económica.

Não tenho conhecimento que o Governo esteja a procurar incentivar e a coordenar todas as iniciativas deste tipo que surgem um pouco por todo o lado, com o objectivo de evitar duplicações e a fim de organizar os fornecimentos e a distribuição desses produtos ou serviços. Será pena se isso não estiver a acontecer, até

porque muitas dessas iniciativas inorgânicas poderão dar origem a novas empresas e a novos sectores de actividade idealmente exportadores e a contribuir para a recuperação económica.

Estas iniciativas mostram que a economia da Marinha Grande tem condições ideais para inovar, desenvolver e produzir os mais variados produtos, graças à combinação virtuosa da existência de empresas de design, engenharia e prototipagem, moldes e as mais diversas ferramentas, além das diversas tecnologias de transformação de materiais plásticos, decoração e montagem, ou seja, tudo o que é necessário para o desenvolvimento e produção dos mais variados produtos. Como há muito

venho escrevendo, esta é a vocação que poderá dar à nossa economia um futuro bastante promissor.

No caso da presente pandemia se o Governo tivesse, como tenho defendido, organizado um programa nacional de prevenção relativamente à doença logo em Janeiro, quando se soube dos acontecimentos na China, estou certo que a indústria nacional poderia estar agora a produzir todos os produtos necessários nos nossos hospitais que, tarde e a más horas, o Governo compra agora na China. Veja-se, por exemplo, que temos em Portugal uma excelente indústria de confecção e estamos a importar batas, máscaras e viseiras, ou, como foi anunciado, não são feitos os testes necessários por falta de zaragatoas, o que é profundamente ridículo.

Entretanto, como parte das muitas iniciativas em curso a investigadora Maria Manuel Mota conseguiu desenvolver em poucos dias no seu instituto um novo teste com reagentes existentes em Portugal e está já a produ-

zir uma razoável quantidade desses testes. Iniciativas como esta, mostram bem que se o Governo tivesse previsto em Janeiro que o vírus chegaria a Portugal e juntasse os empresários e os cientistas ao redor da mesa, estou certo teríamos hoje tudo o que precisamos e os profissionais da saúde e os doentes estariam melhor protegidos, além de haver um número menor de mortos.

Como os leitores deste jornal estão cansados de saber, desde há trinta anos que martelo no tema da aceleração da mudança e sobre a necessidade das empresas e dos governos votarem o melhor das suas capacidades em avaliar as suas decisões levando em conta as suas consequências no futuro. Isto é, no nosso tempo, se olharmos apenas para o passado e a responder apenas às circunstâncias do dia a dia, estaremos permanentemente atrasados no tempo.

O Governo de António Costa e do PS têm aqui um grande problema e por várias razões. Em primeiro lu-

gar os dirigentes do PS e do Governo são essencialmente políticos ou advogados, a maioria nunca fez outra coisa e o seu principal objectivo é evitar as críticas e estar nas boas graças dos eleitores. A sua maior preocupação são os jornais e os telejornais do dia e aproveitam todas as oportunidades para cuidar do presente. O que poderá acontecer em meia dúzia de anos não é um problema para os governantes, porque nesse tempo já não estarão no poder e a preocupação é poderem vir a ocupar um outro qualquer cargo, em Portugal ou no estrangeiro. Estes governantes nunca foram treinados para prever os acontecimentos futuros, além de que neste caso concreto, quando o PS chegou ao poder, a principal preocupação era satisfazer as reivindicações do PCP e do Bloco de Esquerda, essencialmente de curto prazo. Além de que quando fazem promessas para o futuro, mesmo para o futuro mais próximo, esquecem-nas rapidamente. Por exemplo, onde estará a promessa

de António Costa feita numa das suas vindas à Marinha Grande de um novo Pacto Territorial para o Emprego?

Hoje os governos mais bem sucedidos, como é o caso da China, da Coreia do Sul, ou de Singapura, entre outros, são os que possuem uma cultura antiga de olhar o futuro e de tomarem decisões de longo prazo. Nós olhamos apenas para o curto prazo, um exemplo: quando José Sócrates trouxe para Portugal uma empresa que a Siemens queria vender, já Tayuan estava a formar jovens para o desenvolvimento e produção de um novo modelo de chips de memória, com que acabou por invadir o mercado mundial. Sem surpresa, a empresa em Portugal, além de uma outra semelhante em Itália, fecharam dois anos depois, com muitos milhões de euros de prejuízos.

Em resumo, o nosso tempo não é para amadores e a presente pandemia mostra isso à sociedade. Quando este tempo passar e se fizerem as contas, ver-se-á isso mesmo. ◀

» OPINIÃO

Sala de aula e nova geração



João Cruz

Deputado da Assembleia Municipal pelo PSD

Nas salas de aulas, primeiramente foram implementados os PC's (Personal Computer) com o auxílio de projectores e ecrãs e cada sala de aula dispunha apenas de um computador. Apesar de esta tipologia já constatar a utilização das novas tec-

nologias, coloca os alunos numa postura essencialmente passiva, sendo utilizada essencialmente pelos professores para transmissão de conhecimentos. Com o aparecimento das tecnologias móveis, o papel de cada um dos atores sociais pôde ser redefinido. Os alunos

passam a fazer parte da dinâmica no processo ensino-aprendizagem, sendo o seu papel cada vez mais activo.

A Organização Mundial de Saúde definiu como Escola Promotora da Saúde "uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem". Logo, o uso do tablet em contexto de sala de aula é um computador que tem um interface com interacção táctil.

A preferência do dispositivo móvel - tablet - em relação ao PC prende-se

com a sua facilidade de transporte devido ao peso e dimensão reduzidos. O tablet possibilita o armazenamento de livros essenciais ao aluno (havendo uma redução de papel gasto) bem como a utilização de APP's, elaboradas tendo em conta o programa de ensino e possivelmente moldadas ao ritmo de aprendizagem de cada aluno a qualquer momento e possa aceder à APP(s) na perspectiva de rever, exercitar e colocar dúvidas relacionadas com a matéria leccionada, por fim promove actividades

colaborativas em classe. A preferência ao tablet é o seu baixo custo em relação a outros dispositivos móveis. A sua utilização parece ser recomendável.

Na última Assembleia Municipal em que participei, a Vereadora do Pelouro da Educação, demonstrou aos Deputados de forma informal, da intenção da introdução do contributo do tablet e das APP's, neste processo. Entendemos ser positivo, podendo evidenciar uma vertente motivadora e de identificação dos alunos, perante este dispo-

sitivo. Uma vez que, Pais dos Alunos e professores concordem que a utilização destes, é uma mais-valia. O Município, com os Agrupamentos de Escolas, devem fazer todas as diligências perante o Ministério, por forma a adquirir os equipamentos e se implante o sistema afim de os jovens do concelho se integrem na denominada nova geração, buscando a captação de progresso em constante avaliação, como pilar da sobrevivência do Homem, e através dela, os conhecimentos, valores e atitudes. ◀

PATAIAS

DEMISSÃO NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A Direção dos Bombeiros Voluntários de Pataias demitiu-se esta segunda feira na sequência de uma carta enviada pelo corpo operacional em que se exigia a demissão da Direção face ao desagrado existente perante a gestão

Na missiva, entregue ao presidente da direção, Alberto Costa, e ao presidente da assembleia geral, António Coutinho, 31 dos 42 bombeiros do corpo ativo colocaram o prazo de 24 horas para a demissão da direção, sob pena de colocarem os seus “capacetes à porta” e de poderem vir a pedir em bloco “a passagem à reserva”, segundo noticiou a agência Lusa.

A decisão dos efetivos foi tomada após a demissão, no último fim de semana, de três diretores, depois de outros quatro já se terem demitido anteriormente, e também de no mês passado se ter demitido o comandante Nélio Gomes, por alegadas divergências com a Direção.

O comando da corporação ficou interinamente entregue ao segundo comandante, Micael Pereira.

Entretanto, já terá sido nomeada uma comissão de gestão que assegure o funcionamento daquela corporação do concelho de Alcobaça, até que seja possível marcar uma assembleia geral para eleição de nova Direção. ↵

COVID-19

IBEROMOLDES CRIA VISEIRA DE PROTEÇÃO



O Grupo Iberomoldes acaba de desenvolver uma viseira de proteção em resposta ao desafio lançado pelos profissionais de saúde perante a pandemia de COVID-19 e devido a uma maior necessidade deste tipo de equipamentos no país

A solução começou a ser desenhada depois de Joaquim Menezes, engenheiro de formação e Presidente do Grupo Iberomoldes, falar com uma médica amiga: “Estavam a improvisar máscaras para o atendimento nas urgências; apercebi-me imediatamente que não era um bom sistema – nem seguro, nem sustentável”.

Depois de falar com a equipa, a proposta de modelo começou a ser desenhada durante o fim de semana; entretanto as primeiras peças foram já fabricadas e, neste momento, os ensaios para aperfeiçoamento estão a decorrer, com validação por parte de equipas de profissionais de saúde.

“Pretendemos produzir algo que sirva as necessidades concretas e imediatas: o rigor que caracteriza o nosso trabalho obriga-nos a vários testes e à

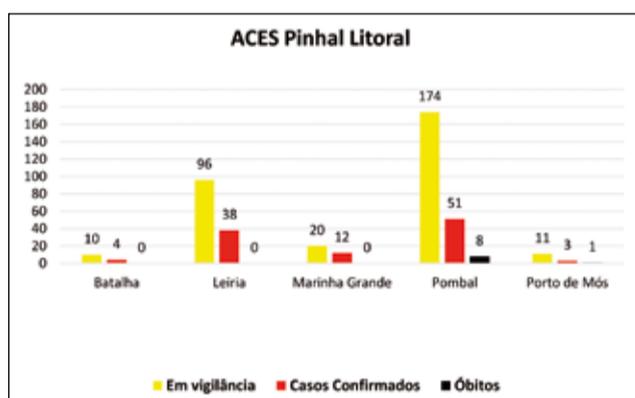
avaliação de quem os vai usar no dia a dia”, assegura Joaquim Menezes, que aproveita para esclarecer que não estão a produzir zaragatoas, como foi divulgado por alguns meios, precisamente “devido ao rigor com que nos dedicamos aos projetos: neste momento temos conhecimento, matéria prima, pessoas e ferramentas para fazer viseiras – é este o nosso contributo imediato.”

Após a validação final, será possível fabricar cerca 1.500/2.000 viseiras por dia, que serão depois distribuídas, inicialmente, pelos profissionais de saúde da região, nomeadamente no Hospital de Leiria, mas os pedidos já estão a chegar de todo o país.

Recorde-se que o Grupo Iberomoldes, criado em 1975, é um grupo industrial português, constituído por 10 empresas, integrando cerca de 1.500 funcionários em 3 países diferentes. ↵

COVID-19

PANDEMIA ESTABILIZA NO CONCELHO MAS...



Mas a batalha não está ganha, longe disso. É verdade que o número de pessoas infetadas na Marinha Grande se tem mantido estável, que as pessoas em vigilância são cada vez menos mas este vírus é perigoso. Por isso, fique em casa, por favor!

Quando esta terça feira

tivemos conhecimento que mais um dos 12 marinhenses que testaram positivo à Covid-19 até ao momento teve alta hospitalar, ficámos mais aliviados. Uma boa notícia depois de nos últimos dias estarmos com o coração nas mãos relativamente aos nossos familiares, amigos e a toda a população em geral.

Apesar de ter que lidar com o vírus, no caso em concreto os sintomas mais severos não surgiram. Ainda assim, nada de facilitar e uns dias no hospital para ver se o coronavírus fazia estragos. Felizmente não, mas há que ter o máximo de cuidado, sobretudo agora no regresso a casa e no contacto com os familiares mais próximos.

A pouco e pouco, a situação vai estabilizando no nosso concelho. O caso mais complicado que tivemos conhecimento está a evoluir favoravelmente e, em breve, contamos ter todos os doentes em casa, de boa saúde, dentro dos possíveis. É que este vírus ataca de forma diferente e todos os doentes

reagem também de modo distinto. Tivemos marinhenses com pneumonia severa mas outros com febre, algum mal-estar e pouco mais. Passou em poucos dias. Mas será que o vírus regressa?

Essa é uma questão que poucos saberão responder. Mas vamos acreditar que vamos conseguir, no nosso território, vencer a pandemia e regressar à normalidade dentro de poucas semanas, seja em maio, como se prevê, seja a partir de junho.

Olhando para os números fornecidos pela Proteção Civil de Leiria, existiam na quarta feira, 8 de abril, 12 pessoas que já testaram positivo no concelho da Marinha Grande. Destas, a

grande maioria está bem, a recuperar em suas casas. Mas existem 20 pessoas em vigilância, número que tem vindo a descer nos últimos dias. Já foram mais de três dezenas e de dia para dia são cada vez menos. É um excelente indicador mas... calma.

SITUAÇÃO NO DISTRITO

No distrito de Leiria, o número de casos também está a abrandar. Já tivemos aumentos na casa dos dois dígitos de dia para dia, mas ultimamente o incremento diário da doença tem-se cifrado na meia dúzia, mais coisa menos coisa. O pior é mesmo o número de mortes, que ascende a 9. Para

esta mortalidade muito tem contribuído o concelho de Pombal, onde já faleceram 8 pessoas. O número de casos de Covid-19 ultrapassou ontem a meia centena, mas com tendência de estabilização.

Leiria é outro concelho a braços com a doença. Ontem subiu para 38, mas há perto de uma centena de pessoas em vigilância.

Alvaiázere é outro município afetado, com mais de 20 casos, seguido das Caldas da Rainha (14), Marinha Grande (12) e Alcobaça (10).

Os dados mais recentes indicam que já foram infetados no distrito de Leiria 175 pessoas. ↵

» OPINIÃO

Surto de Covid-19: Perdemos de facto todo o controlo?



É certo que esta situação de pandemia nos condicionou na nossa liberdade e veio alterar a forma como costumávamos levar os nossos dias. Contudo, será correto dizer que perdemos o controlo total das nossas vidas?

» O QUE MUDOU AFINAL?

Somos agora motivados a fazer uma gestão mais consciente da nossa rotina, porque queremos manter-nos saudáveis, porque queremos que os nossos se mantenham saudáveis e queremos, no fim de contas, que todos ultrapassem a atual situação o menos lesados possível.

Desta forma, gerimos, com cuidado redobrado, a nossa alimentação, tentamos estabelecer rotinas para a prática de exercício físico, inserimos na nossa agenda o contacto diário com os nossos familiares, definimos prioridades para o gasto dos nossos recursos, recuperamos atividades de

lazer e mestria antigas, estabelecemos novas formas de produzir e agradecemos a quem sempre lá esteve e continua a estar. Entre estas, tantas outras mudanças que decidimos fazer no nosso dia a dia, porque "nunca se sabe".

Parece correto dizer que, na iminência da incerteza e do medo de adoecermos começámos, de facto, a controlar a nossa vida e a racionalizar os nossos dias de uma forma mais apurada.

No seguimento deste conjunto de alterações, invenções e reinvenções mudaram também as nossas prioridades e, por isso, os nossos valores parecem ter-se realinhado. A saúde, a

família, o desenvolvimento pessoal, a vida em comunidade e até, pela sua ausência, a liberdade, assumiram, mais do que nunca, uma função de topo, nesta empresa que é a nossa vida.

» EM CADA CRISE UMA OPORTUNIDADE

Não obstante todo o sofrimento envolvido, que já significou, para muitos, a perda de entes queridos, o compromisso da sua própria saúde, ou ainda, dos seus meios de subsistência, este momento de crise poderá afigurar-se, para a grande maioria, como uma oportunidade de reflexão. Aquilo que passava para segundo plano na azáfama e na

correria dos nossos dias, é agora reconsiderado. Vale-rá, por isso, a pena refletir acerca daquilo por que estamos gratos, que tomamos por garantido em situação de "normalidade"? Parece certo que sim. Ainda que o tempo possa, no futuro, desvanecer, ou até apagar, para muitos, o que estamos a viver no presente, será que podemos levar algo daqui connosco? Parece inevitável.

*Marta Pamol
Psicóloga Clínica
e da Saúde
Membro Efetivo da
Ordem dos Psicólogos
Portugueses
(CP n.º 21679)*

Pub

www.cristalsaude.com

**Cristal Saúde
Rui Franco**

Podosposturologia	Nutrição - Ana Guerra
Osteopatia Estrutural	Mesoterapia
Terapia Sacro-Craniana	Cinesioterapia Respiratória
Taping Miofascial	Pilates Clínico
Terapia por Ondas de Choque	Reabilitação em Neurologia

Edifício Cristal Park - Estrada de Leiria n.º233 - Fração M - 2430-091 Marinha Grande - tel. 244 577 256
telm. 961 346 639 / 912 250 340 - geral@cristalsaude.com - horário 9h00/12h30.14h00/20h00

LEONÓPTICA
óptica médica, lda

Com vários anos de experiência no ramo da óptica a nossa equipa aconselha sempre o melhor para os seus olhos. Marcamos consultas de oftalmologia, optometria e contactologia.

Especialista em lentes progressivas.

Av. Vitor Gallo, 104 - 2430-174 Marinha Grande - t. 244 567 157 f. 244 542 199

Combate às dores

Dr. Sérgio Bento
SOFROLOGIA - RELAXOTERAPIA
FAC. LIVRE MED. NATURAIS PARIS

- COLUNA • ARTICULAÇÕES
- ENXAQUECA
- CIÁTICA • STRESS

Marcação de consulta: 962 638 905
Av. Eng.º Arala Pinto, N.º 46 • 2430 Marinha Grande

ANÁLISES CLÍNICAS
Virgílio roldão

Av. Dr. José H. Vareda, 24-A • 2430-307 MARINHA GRANDE
Telef. 244 502 421 • Fax 244 561 909
laboratorio@virgillioroldao.com • www.virgillioroldao.com

ACORDOS COM TODAS AS ENTIDADES DE SAÚDE
ABERTO AOS SÁBADOS
DIRECÇÃO TÉCNICA: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

FARMÁCIAS E CTT UNEM-SE PARCERIA 'LEVA' MEDICAMENTOS A CASA



Arrancou na semana passada um novo serviço que resulta de uma parceria entre os CTT – Correios de Portugal e a Associação Nacional das Farmácias (ANF), que permite aos portugueses receberem em casa os medicamentos de que necessitam.

As encomendas podem ser feitas via email ou telefone, e recebidas no domicílio através deste novo serviço postal. A listagem de farmácias aderentes está disponível no site www.farmaciasportuguesas.pt.

Os Correios garantem a entrega, no dia seguinte, de todas as encomendas realizadas até às 16 horas. Tendo em conta o atual contexto, o serviço, que está preparado para responder às receitas médicas mas também às necessidades de outros medicamentos e produtos de saúde, será disponibilizado a um preço promocional até ao final deste mês. ◀

Vamos dar VIDA dando Sangue

**1.ª e última terça feira do mês
10h30 às 12h30 e das 15h às 17h30**

Agora também em horário pós-laboral **Telefone: 244 504 818**

Farmácias de Serviço



Marinha Grande

5.ª - Moderna - 244 502 834
6.ª - Duarte - 244 503 024
SÁB. - Sta. Isabel - 244 575 349
DOM. - Guardiano - 244 502 678
2.ª - Central - 244 502 208
3.ª - Roldão - 244 502 641
4.ª - Moderna - 244 502 834



O Talho das Rosas

Na Rua das Rosas n.º 12

Reabriu com nova Gerência, de:
Renascer de Novo, Unipessoal Lda.
Comércio de gado e carnes frescas.

Contato: 244 212 556

Venha visitar-nos!

ARRENDAM-SE

- PAVILHÃO COM 360 M2

com ponte rolante de 6,3 toneladas

licenciado para a indústria

em Albergaria junto à cabine

- Loja na Avenida Vítor Gallo

Contato: 917 818 849

**ESTÁ A
PENSAR
MUDAR
DE CASA?**

Incluindo fins
de semana.

Contatos:

965 609 348

913 698 878

Jogos Santa Casa

Totoloto

Sorteio de sábado:

15 - 16 - 23 - 32 - 39 + 12

Sorteio de quarta feira:

15 - 21 - 29 - 35 - 41 + 11

Euromilhões

Sorteio de sexta feira:

16 - 19 - 34 - 46 - 50 + *2 *6

Sorteio de terça feira:

4 - 5 - 14 - 33 - 48 + *7 *12

M1lhão

RHT 16820

Lotaria Clássica

1.º Prémio 23801

2.º Prémio 27015

3.º Prémio 06540

Lotaria Popular

1.º Prémio 33230

2.º Prémio 84518

3.º Prémio 53729

4.º Prémio 37384

GRUPO inn
A pensar vender a sua casa?

O seu consultor de Confiança!

MÁRIO NICOLAU
CONSULTOR IMOBILIÁRIO

969 342 770
mnicolau@remax.pt

NOVA LOCALIZAÇÃO
Avenida Vítor Gallo
nº 124
2430-174 Marinha Grande
☎ 244 234 602

RCM96fm

A sua rádio de todos os dias

www.rcm.com.pt

PORQUÊ SAIR DE CASA, SE NÓS PODEMOS IR POR SI!

Atendendo ao estado de emergência decretado, **encontramos-nos à disposição dos residentes no Município da Marinha Grande** para o apoio no que são os serviços básicos, para minimizar os efeitos do quadro social difícil que estamos a atravessar devido à pandemia COVID 19.

População Alvo:

- População com **+65 anos**
- População socialmente mais vulnerável.

Caso necessite de **produtos de supermercado, farmácia ou outros** não hesitem em nos contactar, 915 075 916 ou 915 063 243.



Pela sua saúde e segurança e de todos nós, **fique em casa!**



MADE IN EVENTOS

Marinha Grande | 91 339 73 50 | madeineventos.2019@gmail.com

**ESTÁ A CHEGAR
À MARINHA GRANDE
O MAIOR CONCURSO
DE BELEZA DA CIDADE**

Miss MARINHA GRANDE

Mister MARINHA GRANDE

CLÁSSICO DESPORTIVO

loja de artigos de desporto



HORÁRIO
Semana: 9:30h - 13:00h
15:00h - 20:00h
Sábado: 9:30h - 13:00h
15:00h - 19:00h
Domingo: Encerrado

www.classicodesportivo.pt geral@classicodesportivo.pt
Rua Tenente Cabeleira Filipe, 1-A - 2430-306 MARINHA GRANDE - Tel: 244.566.945 - Fax: 244.566.962



Agradecimento
Judite Sousel Neto Barosa Ramos
84 anos
Residia nas Gaeiras
Falecida a 4/04/2020

Seu marido e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Maria da Conceição Rodrigues Carvalho
67 anos
Residia em Casal de Malta
Falecida a 6/04/2020

Seu marido, filhas, genros, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Maria Arlinda da Silva Martinha
73 anos
Residia na Várzea
Falecida a 2/04/2020

Sua filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Maria Manuela Marques Silva Figueiredo
78 anos
Residia na Ordem
Falecida a 1/04/2020

Seu marido, filho, nora, neto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Ilda Carvalho Guardado
86 anos
Residia em Tojeira de Picassinos
Falecida a 6/04/2020

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
Manuel Joaquim Chaparro Foral
"Manuel dos Cavalos"
82 anos
Residia na Embra
Falecida a 6/04/2020

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




Agradecimento
José Manuel Gaspar Roldão
81 anos
Residia na Ordem
Falecido a 2/04/2020

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que, de qualquer outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.




ENTRALAV
LAVANDARIA SELF-SERVICE

PREMIUM QUALITY
100% SATISFAÇÃO GARANTIDA

RUA DOM JOÃO PEREIRA VENÂNCIO 4L, 2430-109 MARINHA GRANDE

ESTAMOS CONSIGO TODOS OS DIAS
DAS 7 ÀS 22 HORAS

6 MÁQUINAS DE LAVAR | 6 MÁQUINAS SECAR

TODAS AS LAVAGENS INCLUEM DETERGENTE, AMACIADOR E DESINFETANTE.



Electricista
Técnico Responsável
Instalações Eléctricas
N.º 152373

Instituto Nacional da
Construção e do Imobiliário
N.º 111801

Cae: 43210-R3

Tms: 919 109 648 - 965 254 810
druifernandes@gmail.com
druifernandes@sapo.pt
Rua da Paz, N.º 4 - Carregueira
Garcia - 2430-018 Marinha Grande

**Rui Duarte
Fernandes,
Unip., Lda.**



Depósito Legal N.º 80254/94
Registo na ERC N.º 100103
Preço avulso: 1,20 euros
Série de 26 números
(6 meses): 15,00 euros
O pagamento é sempre adiantado

Fundador
José Martins Pereira da Silva

Diretor
António José Ferreira
ajferreira@jornaldamarinha.pt

Redação
António José Ferreira (CP 1746A),
Carla Fragoso (CP 4739A),
Alice Marques, Adriano Paiva e
José Manuel André

Colunistas
Joaquim João Pereira, João Cruz, Henrique Neto, Pedro Silva, Sérgio Bento, Armando Constâncio, Ana Patrícia Nobre, Nuno Cruz, Ernesto Silva, Luís Neto, Isabel Antunes, João Paulo Pedrosa, Jorge Santos

Composição e paginação
Redação

Serviços Comerciais e Publicidade
Mónica Matias (244 502 628)

Serviços Administrativos e Assinaturas
Mónica Matias
monica@jornaldamarinha.pt
Travessa Vieira de Leiria, 9 - 2430-276 Marinha Grande
Telefone: 244 502 628
E-mail: jmg@jornaldamarinha.pt

Proprietário
Jornal da Marinha Grande, Lda.

Contribuinte
502 963 905

Capital Social
24.939,90 euros

Detentores de mais de 5% do capital social
António José Lopes Ferreira e João Carlos Cunha da Cruz

Gerência
António José Lopes Ferreira

Sede do Editor
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede da Redação
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede do Impressor
Gráfica Diário do Minho - Braga
Rua Santa Margarida, 4 - A, 4710-306 Braga

• Os artigos e as cartas ao director, ao abrigo do artigo 31, n.º 4 e 5, não vinculam o director, o editor ou a entidade proprietária do jornal, sendo da única e exclusiva responsabilidade do seu autor

• O dia de saída do jornal é à quinta feira, excepto quando coincida com um feriado, passando para o dia imediatamente seguinte.
• O Estatuto Editorial pode ser consultado em www.jornaldamarinha.pt/index.php/estatuto-editorial

Este jornal está à venda nos seguintes locais:
Marinha Grande: Jormaleiro, Jormalinho, Tabacaria "Pierrot", HVA Papelaria, Repsol, Café Cantinho do Engenho, Tabacaria do Cristal Atrium, Gasogages, Intermarché, Posição e Velocidade (BP) - Papelaria Rumo, Repsol - Amieirinha, Leonilde de Jesus Franco Sousa, Livros e Companhia e Pingo Doce Embra (Imbatível Palpite)
Garcia: Loja da Cláudia
Vieira de Leiria: O Quiosque e Café Liz
Praia da Vieira: JR Moreira
Albergaria: Posto da Repsol
S. Pedro de Moel: Pastelaria Arco-Íris (Costa e Caetano)
Pataias: Papelaria Central

Este jornal é membro da API



Associação Portuguesa de Imprensa

Tiragem média: 14.000 exemplares/mês
(3.500 por edição)

**ESTE JORNAL
É IMPRESSO
NA GRÁFICA
DIÁRIO DO MINHO
BRAGA**



MARINHA FICA EM CASA

CASA DA CULTURA PROMOVE
A CULTURA EM CASA

transmissões no facebook da CMMG

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17h

SÁBADO | 11 Abril | 17h
Ana Santo

DOMINGO | 12 Abril | 17h
Carlos Vicente

evde kal گھر میں رہنا
a sta acasa stay at home Залишайся вдома
呆在家裡
תיבב ראשיה
оставайся дома
MARINHA
GRANDE
rri ne shtepi
paliec mājās
bleib zuhause
ਅਾਪਣੇ ਘਰ ਬੈਠੇ ਰਹੋ
ficca em casa uyda tur
reste à la maison quédate en casa
پہ کور کی پاتی شہ

#marinhaficaemcasa
APELO DA CÂMARA MUNICIPAL